

NA UNIVERSIDADE MEC lança ações de diversidade

O ministro da Educação, Paulo Renato Souza, lançou esta semana as primeiras ações do Programa Diversidade na Universidade, que objetiva melhorar as condições de aprendizagem e oportunidades de ingresso e permanência na universidade das populações afro-descendentes e indígenas.

Criado pela Medida Provisória 63, publicada no Diário Oficial da União em 26 de agosto deste ano, o programa conta com US\$ 9 milhões, sendo US\$ 5 milhões do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e US\$ 4 milhões do Tesouro Nacional.

Para dar início às ações do Diversidade na Universidade

OBJETIVO DO PROGRAMA É MELHORAR AS CONDIÇÕES DE APRENDIZAGEM

foram selecionados seis Projetos Inovadores de Cursos (PIC), encaminhados por organizações não-governamentais (ONG) de São Paulo, Bahia e Rio de Janeiro. No conjunto, esses projetos vão receber este ano R\$ 342.438,00 que vão beneficiar 820 estudantes que estão concluindo ou que já concluíram o ensino médio.

PILOTOS

Em cada Estado fora escolhidos dois projetos. Na Bahia, Diversidade na Universidade Matriz Afro-

descendente, do Instituto Cultural Steve Biko, e o curso pré-vestibular gratuito, da Oficina da Cidadania, ambos em Salvador. No Rio de Janeiro, o pré-vestibular Educafro Curumim-Palmares, da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Coordenação de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e o curso pré-vestibular comunitário Didaquê, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, em parceria com a Aliança Bíblica Universitária, em Sero-

pédica (RJ). E em São Paulo, o curso pré-vestibular Mais Negros na Universidade, da Sociedade Afro-brasileira de Desenvolvimento Sociocultural (AfroBras), e o curso Educação e Consciência, do Núcleo de Consciência Negra da Universidade de São Paulo.

EXIGÊNCIAS

As seis instituições que participam dessa primeira etapa do programa vão oferecer cursos com carga horária mínima de 400 horas, incluindo as aulas, atividades de formação social e de acesso a bens culturais e onde, pelo menos, 51% dos alunos são afro-descendentes ou indígenas.

157		Documentação
SOCIEDADE AFRO-BRASILEIRA DE DESENVOLVIMENTO SOCIOCULTURAL (AFROBRAS)		
Fonte	Oficina da Cidadania	
Data	21/08/2002	Pg C 2
Class.	312	